RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Domingo, 22 de Novembro de 2026

Da urgência ao 'sem pressa': entenda o recuo de Lira sobre o PL antiaborto

PL DO ABORTO

O GLOBO

Após as reações negativas ao andamento do projeto de lei que equipara o aborto depois da 22ª semana de gravidez a homicídio, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), recuou na terça-feira e afirmou que a proposta será analisada por uma comissão na Casa — mesmo com a aprovação de urgência para a tramitação da proposta pelos deputados, medida que já permitiria levar o texto diretamente ao plenário. Lira disse ainda que a Câmara não vai aprovar nenhum projeto que traga prejuízos às mulheres.

- **Pacheco:** Comparar aborto a homicídio é 'irracionalidade' e mulher estuprada tem 'direito de não conceber a criança', diz presidente do Senado
- **'Não quer dar a vice ao PT com medo de perder voto':** Flávio Bolsonaro diz que Ramagem mirará 'parceria' de Paes com Lula

Nada neste projeto vai retroagir nos direitos já garantidos e nada vai avançar que traga qualquer dano às mulheres. Nunca foi e nunca será assunto do colégio de líderes. O colégio de líderes aceitou debater este tema, de forma ampla, no segundo semestre, com uma comissão colaborativa, após o recesso, sem pressa ou açodamento — declarou o presidente da Câmara.

A instalação da Comissão Representativa anunciada por Lira, e a escolha da relatoria do projeto e os representantes de cada partido nos debates, portanto, só serão feitas a partir de agosto.

- **Pesquisa Datafolha:** Governo Lula é aprovado por 36% e desaprovado por 31%

Lira se defendeu das acusações de que teria pautado o projeto por vontade própria e, ao lado de líderes de vários partidos, afirmou que os parlamentares sempre consideraram que o tema seria debatido:

— Temos o compromisso de nunca votar um tema importante sem amplo debate. Sempre foi assim nesta Casa. É fundamental para exaurir todas as discussões e criar segurança jurídica, moral e científica. A decisão da pauta da Câmara não é monocrática. Somos uma Casa de 513 parlamentares. Qualquer decisão é colegiada.

Reação no Senado

Também na terça, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), fez um discurso em que classificou o que propõe o texto como “irracionalidade”. A fala ocorreu um dia após a Casa ser palco de uma audiência dominada por conservadores e defensores do projeto de lei antiaborto, com uso de dramatização para discutir o tema.

— Quando se discute a possibilidade de equiparar o aborto em qualquer momento ao crime de homicídio que é definido pela lei penal como matar alguém, é uma irracionalidade. Isso não tem o menor cabimento, a menor lógica, a menor razoabilidade — disse Pacheco, que demonstrou irritação com o debate no Senado feito a pedido do senador Eduardo Girão (Novo-CE).